



EletoRevista

Revista Científica e Tecnológica

Institutional Business Consultoria Internacional

ISSN: 1983-2168 - Ano: 2013 - Mês: Janeiro – N° 58

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SINTÉTICA

Com base em estudo do

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Referência à: SÉRIE RELATÓRIOS METODOLÓGICOS do IBGE

VOLUME 37

Editado no RIO DE JANEIRO – no ano de 2008

Professor Istvan Kasznar

CEO da IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional e da VFABN.

Assessor da Presidência e Professor Titular NRD6 da Fundação Getúlio Vargas, na

EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas;

Professor – Conferencista do IBMEC; PUC – Pontifícia Universidade Católica e UERJ –

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Conselheiro Econômico do Instituto Dannemann Siemsen

da Propriedade Industrial – IDS.

1 - Introdução

As contas regionais oferecem uma objetiva e rica variedade de dados consolidados, logo agregados, para uma nação.

Contudo, não é suficiente obter um “total dos totais”, ou um “agregado dos agregados”. Isto ajuda a dar uma conformação de integração de conta a uma nação; e a entender-se melhor uma realidade e momento que se atravessa; e a diagnosticar-se um “estado de coisas, dadas as dimensões absolutas”.

É preciso conhecer mais de perto, de modo mais desagregado, a realidade das contas das unidades administrativas e dos níveis de poder que constituem uma nação.

Neste sentido, as Contas Regionais mostrarão valores, volumes e dimensões e dados sobre uma macrorregião, uma região, uma microrregião, um estado, uma unidade federativa (UF) ou unidade estadual (EU), um município (UM), ou uma microrregião municipal (MM), num esforço de apropriar valor para um espaço administrativo-sócio-político- e geográfico “menor”, mas de incomensurável relevância.

Para os cidadãos, interessa conhecer e saber da situação agregada do país. Logo, importa o PIB Nacional. Mas para eles, que vivem em estados e municípios, pode ser ainda mais relevante conhecer, por exemplo, a dimensão do PIB de uma Macrorregião – e elas são cinco no Brasil-Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste – ou de seus estados – e são 27 mais o Distrito Federal; ou o PIB dos Municípios que habitam – e até 2013 eram ao menos 5.567.

O conhecimento destas dimensões, em seus cortes mais específicos, ajuda a definir mais precisamente, de modo mais “orientado para as reais necessidades locais”, as políticas públicas e as políticas privadas num país.

2 - Contas Regionais.

A série regional elaborada pelo IBGE foi revisada de forma tal que a sua metodologia de cálculo e projeções, assim como a base de dados, sejam completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais.

Desta forma, passa essa série a incorporar, na totalidade, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996; de pesquisas econômicas anuais de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços; e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares, conhecida pela sigla POF.

Elas são realizadas pelo IBGE que utiliza e monta dados anuais de Instituições brasileiras e externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, doados pela Secretaria da Receita Federal. É adotada uma classificação de atividades e de produtos compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0.

3 - Exemplos de Contas Regionais

Aproveitando-se a seguir diversos quadros ilustrativos com a finalidade de se mostrarem Contas Regionais, são mostrados tabelas cuja fonte é o IBGE.

Tabela 1 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002-2010

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na tabela 1 percebe-se que em relação à participação do PIB por macrorregião, entre 2002 e 2010:

- 1) O aumento da participação da Região Norte foi positivo, porém diminuto, passando de 4,7% para 5,3%;
- 2) A Região Nordeste saltou de 13% para 13,5% de participação, valor pequeno, progresso lento;
- 3) A Região Sudeste, a mais rica do Brasil e economicamente mais amadurecida, cedeu participação no PIB, ao passar de 56,7% para 55,4%;
- 4) A Região Sul, a segunda mais rica do país, por seu amadurecimento, reduziu sua participação percentual, de 16,9% para 16,5%; e
- 5) O Centro Oeste cresceu de 8,8% para 9,3% do PIB.

Tabela 2 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2010 - 2002-2010.

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2002		2003		2004		2005			
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa		
São Paulo	34,6	1ª	34,1	1ª	33,1	1ª	33,9	1ª		
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,1	2ª	11,5	2ª	11,5	2ª		
Minas Gerais	8,6	3ª	8,8	3ª	9,1	3ª	9,0	3ª		
Rio Grande do Sul	7,1	4ª	7,3	4ª	7,1	4ª	6,7	4ª		
Paraná	6,0	5ª	6,4	5ª	6,3	5ª	5,9	5ª		
Bahia	4,1	6ª	4,0	6ª	4,1	6ª	4,2	6ª		
Santa Catarina	3,8	8ª	3,9	7ª	4,0	7ª	4,0	7ª		
Distrito Federal	3,8	7ª	3,7	8ª	3,6	8ª	3,8	8ª		
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9			

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2006		2007		2008		2009		2010	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1ª	33,9	1ª	33,1	1ª	33,5	1ª	33,1	1ª
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,2	2ª	11,3	2ª	10,9	2ª	10,8	2ª
Minas Gerais	9,1	3ª	9,1	3ª	9,3	3ª	8,9	3ª	9,3	3ª
Rio Grande do Sul	6,6	4ª	6,6	4ª	6,6	4ª	6,7	4ª	6,7	4ª
Paraná	5,8	5ª	6,1	5ª	5,9	5ª	5,9	5ª	5,8	5ª
Bahia	4,1	6ª	4,1	6ª	4,0	7ª	4,2	6ª	4,1	6ª
Santa Catarina	3,9	7ª	3,9	7ª	4,1	6ª	4,0	8ª	4,0	7ª
Distrito Federal	3,8	8ª	3,8	8ª	3,9	8ª	4,1	7ª	4,0	8ª
1ª a 8ª posição	78,7		78,7		78,2		78,1		77,8	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na tabela 2 visualiza-se que os 3 maiores estados do país, pelo critério do PIB, são São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Todavia, enquanto sucedem evidências de tímida queda na participação de São Paulo e do Rio de Janeiro, Minas Gerais parece crescer e acrescer a seu PIB maior valor.

São Paulo em 2005 respondia por mais de um terço do PIB do Brasil, numa demonstração de força e pujança econômica.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% Produto Interno Bruto do Produto Interno Bruto do Brasil em 2010 - 2002-2010.

Unidades da Federação	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9ª	2,5	9ª	2,5	9ª	2,4	9ª
Pernambuco	2,4	10ª	2,3	10ª	2,3	10ª	2,3	10ª
9ª e 10ª posição	4,9		4,8		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12ª	1,8	12ª	2,1	11ª	2,2	11ª
Ceará	2,0	11ª	1,9	11ª	1,9	13ª	1,9	12ª
Pará	1,7	13ª	1,8	13ª	1,8	14ª	1,8	13ª
Amazonas	1,5	14ª	1,5	15ª	1,6	15ª	1,6	15ª
Mato Grosso	1,4	15ª	1,6	14ª	1,9	12ª	1,7	14ª
11ª a 15ª posição	8,4		8,6		9,3		9,2	
Maranhão	1,0	16ª	1,1	17ª	1,1	16ª	1,2	16ª
Mato Grosso do Sul	1,0	17ª	1,1	16ª	1,1	17ª	1,0	17ª
16ª e 17ª posição	2,1		2,2		2,2		2,2	
Rio Grande do Norte	0,8	19ª	0,8	19ª	0,8	18ª	0,8	18ª
Paraíba	0,8	18ª	0,8	18ª	0,8	19ª	0,8	19ª
18ª e 19ª posição	1,7		1,6		1,6		1,6	
Alagoas	0,7	20ª	0,7	20ª	0,7	20ª	0,7	20ª
Sergipe	0,6	21ª	0,6	21ª	0,6	21ª	0,6	21ª
Rondônia	0,5	22ª	0,6	22ª	0,6	22ª	0,6	22ª
Piauí	0,5	23ª	0,5	23ª	0,5	23ª	0,5	23ª
Tocantins	0,4	24ª	0,4	24ª	0,4	24ª	0,4	24ª
20ª a 24ª posição	2,7		2,8		2,8		2,8	
Acre	0,2	26ª	0,2	26ª	0,2	25ª	0,2	25ª
Amapá	0,2	25ª	0,2	25ª	0,2	26ª	0,2	26ª
Roraima	0,2	27ª	0,2	27ª	0,1	27ª	0,1	27ª
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,5		0,6	
9ª a 20ª posição	20,3		20,7		21,1		21,1	

Goiás	2,4	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,6	9º	2,6	9º
Pernambuco	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,4	10º	2,5	10º
9º e 10º posição	4,7		4,8		4,8		5,1		5,1	
Espírito Santo	2,2	11º	2,3	11º	2,3	11º	2,1	11º	2,2	11º
Ceará	2,0	12º	1,9	12º	2,0	12º	2,0	12º	2,1	12º
Pará	1,9	13º	1,9	13º	1,9	13º	1,8	13º	2,1	13º
Amazonas	1,7	14º	1,6	15º	1,5	15º	1,5	15º	1,6	14º
Mato Grosso	1,5	15º	1,6	14º	1,8	14º	1,8	14º	1,6	15º
11ª a 15ª posição	9,2		9,2		9,5		9,2		9,5	
Maranhão	1,2	16º	1,2	16º	1,3	16º	1,2	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	17º	1,1	17º	1,1	17º	1,2	17º
16ª e 17ª posição	2,2		2,2		2,4		2,4		2,4	
Rio Grande do Norte	0,9	18º	0,9	18º	0,8	19º	0,9	19º	0,9	18º
Paraíba	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,9	18º	0,8	19º
18ª e 19ª posição	1,7		1,7		1,7		1,7		1,7	
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,6	21º	0,7	20º	0,7	20º
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	20º	0,6	22º	0,6	21º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	21º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,6	23º	0,6	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,5	24º
20ª a 24ª posição	2,8		2,8		2,9		2,9		3,0	
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,6		0,6		0,6	
9ª a 20ª posição	21,3		21,3		21,8		21,9		22,2	
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.										

A tabela 3 mostra a participação e a posição relativa do PIB e de cada uma das unidades federativa (UF) da 9ª até a 27ª posição.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita , segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	População residente (hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)
Brasil	3 770 085	190 732 694	19 766,33
Norte	201 511	15 865 678	12 701,05
Rondônia	23 561	1 560 501	15 098,13
Acre	8 477	732 793	11 567,41
Amazonas	59 779	3 480 937	17 173,33
Roraima	6 341	451 227	14 051,91
Pará	77 848	7 588 078	10 259,20
Amapá	8 266	668 689	12 361,45
Tocantins	17 240	1 383 453	12 461,67
Nordeste	507 502	53 078 137	9 561,41
Maranhão	45 256	6 569 683	6 888,60
Piauí	22 060	3 119 015	7 072,80
Ceará	77 865	8 448 055	9 216,96
Rio Grande do Norte	32 339	3 168 133	10 207,56
Paraíba	31 947	3 766 834	8 481,14
Pernambuco	95 187	8 796 032	10 821,55
Alagoas	24 575	3 120 922	7 874,21
Sergipe	23 932	2 068 031	11 572,44
Bahia	154 340	14 021 432	11 007,47
Sudeste	2 088 221	80 353 724	25 987,86
Minas Gerais	351 381	19 595 309	17 931,89
Espírito Santo	82 122	3 512 672	23 378,74
Rio de Janeiro	407 123	15 993 583	25 455,38
São Paulo	1 247 596	41 252 160	30 243,17
Sul	622 255	27 384 815	22 722,62
Paraná	217 290	10 439 601	20 813,98
Santa Catarina	152 482	6 249 682	24 398,42
Rio Grande do Sul	252 483	10 695 532	23 606,36
Centro-Oeste	350 596	14 050 340	24 952,88
Mato Grosso do Sul	43 514	2 449 341	17 765,68
Mato Grosso	59 600	3 033 991	19 644,09
Goiás	97 576	6 004 045	16 251,70
Distrito Federal	149 906	2 562 963	58 489,46

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) Primeiros resultados do Censo Demográfico 2010, divulgados em 29.11.2010.

A Tabela 4 mostra o valor total do PIB de cada Unidade da Federação, no ano 2010; a projeção da população residente e o PIB per capita em R\$ (reais).

Note-se que o PIB per capita corresponde à divisão do PIB pela população residente.

Em 2010, o PIB do Brasil em R\$ mostra 3,7 trilhões e a população alcançou 190,7 milhões de habitantes. Desse modo, a renda média per capita, ou valor idêntico, o Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita) montou a R\$ 19.766,33.

Esta média não visa apresentar a distribuição da renda pela população. Logo, as desigualdades e distorções de renda não são passíveis de análise com estes dados, apenas.